

# A disciplina de libras em cursos de licenciatura na UFG: um estudo sobre dificuldades e estratégias na aprendizagem

The discipline of Brazilian sign language in the education of future teacher: a study on drawbacks and learning strategies

La disciplina de las libras en los cursos de licencia em UFG: un estudio sobre dificultades y estrategias en el aprendizaje



**Guilherme Gonçalves de Freitas**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: guilhermefreitaslibras@gmail.com



**Juliana Guimarães Faria**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: julianagf@ufg.br



**Francisco José Quaresma de Figueiredo**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: franciscofigueiredo@ufg.br

**Resumo:** Este artigo discute sobre as dificuldades que alunos de licenciatura encontram para aprender a língua brasileira de sinais (Libras) e, também, as estratégias utilizadas por eles durante a aprendizagem dessa língua. Os dados foram coletados por meio de questionário submetido a 91 alunos de Libras em cursos de licenciatura na Universidade Federal de Goiás (UFG). Como resultado, esta pesquisa mostra que as maiores dificuldades estão no pouco contato com a língua, a modalidade linguística e a memorização dos sinais. Os dados mostram, também,

que as principais estratégias para aprendizagem foram uso de vídeos, explicações do professor, repetição de sinais e aplicativos de celular.

**Palavras-chave:** Dificuldades para a aprendizagem. Estratégias de aprendizagem. Libras. Formação de professores. Licenciatura.

**Abstract:** This paper discusses the difficulties undergraduate students face in learning Brazilian Sign Language (Libras) and the strategies they use to learn it. Data were collected through a questionnaire that was applied to 91 students from undergraduate courses at the Universidade Federal de Goiás (UFG). As a result, this research shows that the great amount of difficulties students face in the Libras learning process is related to the scanty contact with the language, the linguistic modality, and the memorization of the signs. It also shows that the main learning strategies used were the use of videos, explanations from the teacher, repetition, and mobile applications.

**Keywords:** Drawbacks for learning. Learning strategies. Brazilian sign language. Teacher education. Undergraduate courses.

**Resumen:** Este artículo analiza las dificultades que encuentran los estudiantes de grado para aprender el lenguaje de signos brasileño (Libras) y, también, las estrategias utilizadas por ellos durante el aprendizaje de esse idioma. La investigación se realizó con 91 estudiantes de la asignatura de Libras em cursos de grado en la Universidade Federal de Goiás (UFG). Como resultado, la investigación muestra que las mayores dificultades para los estudiantes en el proceso de aprendizaje de Libras son la falta de contacto com el idioma, la modalidad lingüística y la memorización de los signos. También muestra que las principales estrategias para el aprendizaje fueron el uso de vídeos y aplicaciones móviles, explicaciones del maestro y repetición.

**Palabras chave:** Dificultades para aprendizaje. Estrategias de aprendizaje. Lenguaje de señas brasileño. Formación de maestros. Licenciatura.

Submetido em 30 de abril de 2020.

Aceito em 13 de outubro de 2020.

Publicado em 12 de fevereiro de 2021.

## 1 Introdução

O ensino da língua brasileira de sinais (Libras) é muito recente no Brasil, sendo optativo nos cursos de bacharelado e obrigatório somente nos cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia (BRASIL, 2005 COSTA; LODI; LACERDA, 2015). No contexto educacional, os alunos de licenciatura têm a oportunidade de, no mínimo, obter conhecimento sobre a língua e sobre algumas peculiaridades da cultura dos surdos.

A inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e de Fonoaudiologia e como optativa nos demais cursos é uma oportunidade de formar futuros profissionais capazes de entender e valorizar um “mundo” com percepções e vivências socioculturais distantes da realidade de uma pessoa que nunca escutou. Assim, a disciplina colabora para a formação dos professores, no sentido de esses graduandos terem acesso a aspectos históricos voltados à educação e à cultura dos surdos. A disciplina também traz algumas reflexões metodológicas sobre o ensino voltado para a educação de surdos. Além disso, os discentes têm a oportunidade de aprender Libras, ainda que parcialmente (ALMEIDA, 2012; COSTA; LACERDA, 2015).

Este trabalho busca realizar um estudo com estudantes dos cursos de licenciatura matriculados na disciplina de Libras na Universidade Federal de Goiás (UFG). Como objetivo principal procura identificar a percepção deles em relação às dificuldades de aprendizagem de Libras, bem como destacar as estratégias que utilizaram para aprender essa língua.

Nesse contexto de ensino de Libras em cursos de licenciatura, este estudo está delimitado pelas seguintes perguntas: a) quais são as dificuldades que os alunos de licenciatura encontram durante o processo de aprendizagem de Libras?; b) que estratégias são utilizadas por eles quando estão aprendendo Libras?

Para o presente artigo<sup>1</sup>, os dados foram coletados no final do segundo semestre de 2018. A realização desta pesquisa surgiu a

<sup>1</sup> A referida pesquisa está inserida na Plataforma Brasil e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás, com o Parecer de nº 2.169.528.

partir do desejo de melhor compreendermos o processo de aprendizagem de Libras dos alunos. Nesse sentido, compreende-se que o estudo poderá contribuir para a área de ensino e aprendizagem de língua de sinais, bem como ajudará futuros professores de Libras a discutir com seus alunos sobre estratégias de aprendizagem e refletir sobre as metodologias utilizadas em sala de aula.

Inicialmente, é apresentada uma reflexão teórica sobre a aprendizagem da Libras, fundamentada em Almeida (2012), Freitas e Silva (2018), Gesser (2012) e Quadros e Karnopp (2004). Esses autores enfatizam, em seus estudos, as dificuldades encontradas pelos alunos nesse processo de aprendizagem, bem como as estratégias que usam para facilitar a aprendizagem dessa língua. Na sequência, são apresentadas a metodologia do estudo, a análise dos dados e algumas considerações finais.

## 2 A aprendizagem de Libras

Nesta seção são apresentadas algumas pesquisas que contextualizam as principais dificuldades encontradas pelos alunos para aprendizagem de Libras. Em seguida, são identificadas as principais estratégias utilizadas para aprender essa língua.

### 2.1 Dificuldades

A aprendizagem de Libras é de fundamental importância para a formação de futuros professores que irão atuar tanto na educação básica quanto na superior (LOUZADA; MARTINS; GIROTO, 2017; XAVIER, 2018) e, no início, a aprendizagem desse idioma pode parecer-lhes difícil.

Conforme afirma Gesser (2012, p. 70), “todas as línguas são difíceis e fáceis, em um primeiro momento, em correlação com o nível de distinções ou semelhanças possíveis com a nossa própria língua materna”. Nesse sentido, aprendizes de Libras, em seu primeiro contato com a língua, podem considerar sua aprendizagem

difícil, visto que há poucas semelhanças no processo de aprendizagem da Libras e do Português.

Almeida (2012) menciona que a aprendizagem de Libras, assim como de qualquer outra língua, demanda tempo para que os alunos aprendam questões estruturais e gramaticais. A autora afirma ainda que os aprendizes precisam demonstrar, além do conhecimento dessas regras, habilidades motoras e expressivas, que compõem parâmetros da língua e “são fundamentais para a fluência em língua de sinais” (FREITAS; SILVA, 2018, p. 128).

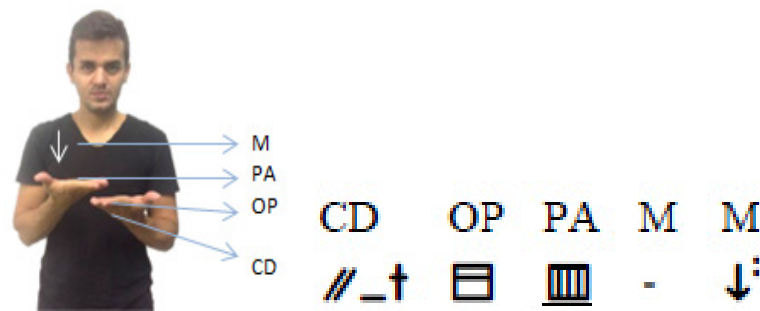
Assim, o desenvolvimento de habilidades motoras e expressivas é um dos principais desafios encontrados pelos aprendizes quando estão aprendendo Libras. No início, é normal que eles encontrem dificuldades para dominar essas habilidades, visto que, para muitos, construir sentenças utilizando as mãos e o corpo foge muito da regra de quem sempre usou a boca para se comunicar. Essas habilidades envolvem a competência do aluno de dominar os cinco parâmetros “visêmicos”<sup>2</sup> da Libras. Esses parâmetros são conhecidos por: configuração de mão (CM), orientação da palma (OP), ponto de articulação (PA), movimento (M) e as expressões não manuais (ENM) (GESSER, 2006, 2012; QUADROS; KARNOPP, 2004). Sobre essas unidades fonológicas, podemos observar, na Figura 1, a expressão sinalizada e escrita da Libras por meio da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS<sup>3</sup>).

2 Neste artigo, utilizamos o termo “visêmico” em vez de “fonológico” em virtude de a raiz “fono” representar os sons das línguas orais (LO). Assim, por entender que as línguas de sinais (LS) são visuoespaciais, trazemos a definição de Barros (2008, p. 14), que explica que os símbolos do alfabeto da escrita das línguas de sinais (ELiS) “em vez de representarem os sons elementares de uma linguagem, representam os visemas elementares de uma língua”. A autora cria o termo “visema” em equivalência ao termo “fonema”. Como o fonema é uma unidade sonora de uma LO, visema passa a ser uma unidade visual de uma LS. Em extensão a este novo termo, utilizamos visêmico, em que, para as LO, se diz fonológico; visético, no lugar de fonético; viso, em vez de fone.

3 A ELiS é, atualmente, um dos sistemas de escrita de sinais utilizados no ensino de línguas de sinais. Trata-se de um sistema de escrita das línguas de sinais que foi criado pela professora Doutora Mariângela Estelita Barros durante suas pesquisas de Mestrado e de Doutorado, na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Federal de Santa Catarina, respectivamente. É um sistema que é organizado em ordem alfabética e linear, e seus caracteres contemplam 95 letras para registrar qualquer língua de sinais do mundo. Atualmente, é um sistema que tem alcançado grande êxito tanto no campo de pesquisa como também no ensino. Desde 2009, alunos do curso de licenciatura em Letras: Libras, da Universidade Federal de Goiás, têm a oportunidade de cursar a disciplina como requisito obrigatório para formação inicial. Além disso, a ELiS está presente em outras instituições de ensino, bem como tem despertado a atenção de vários pesquisadores tanto na área de ensino-aprendizagem quanto na área de tradução e interpretação de língua de sinais (BARROS, 2015; FREITAS; FIGUEIREDO, 2019).



Figura 1 - Sinal /ESTUDAR/ em Libras/ELiS



Fonte: Freitas e Figueiredo (2019, p. 58).

A unidade de configuração de mão é um dos principais elementos para expressão e compreensão em línguas de sinais, pois é a partir dela que os sinais são produzidos. O domínio desse parâmetro exige do aprendiz equilíbrio para mexer os dedos, coordenação motora, flexibilidade das mãos e, principalmente, habilidade para compreender e produzir enunciados utilizando uma ou as duas mãos em determinados locais do corpo ou no espaço em frente ao corpo (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Gesser (2012, p. 147, grifos da autora) afirma que, quando

o aluno iniciante está fazendo um movimento de uso linguístico “radical”, literalmente, *da boca para as mãos* – [...] um enorme empenho cognitivo-motor é empreendido. Não é fácil ou elementar para quem nunca usou as mãos para se comunicar “articular” movimentos tão complexos e de forma habilidosa como fazem os surdos ao soletrarem uma palavra, por exemplo. Da mesma forma que há, por outro lado, um empreendimento focal altíssimo na decodificação do formato das mãos para sua compreensão visual.

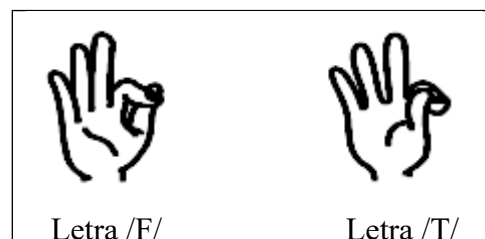
Para Quadros e Karnopp (2004, p. 54), a unidade de movimento também apresenta algumas complexidades que podem interferir no processo de aprendizagem de Libras. As autoras afirmam que esse parâmetro “pode envolver uma vasta rede de formas e

direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço”.

As expressões não manuais ou faciais constituem um dos principais desafios para quem está aprendendo Libras. Muitos aprendizes iniciantes esbarram nessas dificuldades por serem tímidos para expressar suas “emoções” durante a sinalização. Gesser (2006, p. 158) afirma que a maior dificuldade de alunos ouvintes em relação à aprendizagem desse parâmetro decorre da “cultura vocal de uso de língua(gem) dos ouvintes”. Assim, “existe até certo receio em expressar-se linguisticamente com as mãos e com o corpo” (GESSER, 2006, p. 158).

Há, ainda, autores que relatam que os alunos se queixam de dificuldades para internalizar os sinais e outros mencionam existir muita semelhança, no momento da aprendizagem, entre um sinal e outro, como, por exemplo, os sinais referentes às letras /F/ e /T/, que se diferenciam apenas pela posição do polegar: na letra /F/, o polegar está estendido na vertical, ao passo que na letra /T/, o polegar está estendido paralelamente à frente da palma da mão, como podemos observar na Figura 2.

**Figura 2** – Letra /F/ e /T/ em Libras



*Fonte: Elaborado pelos autores a partir da fonte Libras\_Kidimais.*

A excessiva quantidade de sinais também é um fator bastante comum declarado pelos alunos. Segundo eles, os professores ensinam muitas palavras em um período curto de aula. Além disso, são relatadas, pelos alunos, dificuldades causadas pela pouca oportunidade de praticar os sinais, além da pouca eficácia das apostilas para representação dos sinais em Libras (ALMEIDA, 2012; FREITAS; SILVA, 2018).

Nesse sentido, é preciso que o professor discuta com os alunos sobre estratégias de aprendizagem que possam auxiliá-los a minimizar esses obstáculos, como abordado a seguir.

## 2.2 Estratégias

Todas as dificuldades que os aprendizes encontram durante o processo de apropriação da Libras levam, ou deveriam levar, os professores a discutir com os alunos estratégias de aprendizagem. Gesser (2010, p. 62) explica que “[a]s estratégias são formas utilizadas pelo aprendiz para lidar com as informações apresentadas, e são desenvolvidas para contornar dificuldades, obstáculos e demandas de uma situação de aprendizagem”.

O uso dessas estratégias, durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua, no caso a Libras, permite que os aprendizes tenham controle sobre seu aprendizado, bem como torna esse processo mais produtivo para o alcance de seus objetivos (ALMEIDA, 2012; GESSER, 2010, 2012).

Essas estratégias são decisões adotadas individualmente pelo aprendiz, pois cada indivíduo tem um estilo de aprendizagem para reter informações (REID, 1998). Assim, há aprendizes que preferem um estilo de aprendizagem mais visual, focado, principalmente, em leituras e observações de livros, apostilas, vídeos, exposições, fotos, filmes etc. Outros têm um estilo de aprendizagem mais auditivo, isto é, optam por ouvir ou falar. E, por último, o estilo de aprendizagem cinestésico<sup>4</sup>, no qual o processo de aprendizagem exige do aprendiz experiências físicas e práticas durante a aprendizagem. Nesse estilo, o indivíduo tem controle de suas ações manualmente porque ele aprende, por exemplo, fazendo anotações das observações em sala de aula (GESSER, 2010, 2012).

Na literatura, há várias classificações para as estratégias de aprendizagem de línguas. Oxford (1990) as classifica como estra-

<sup>4</sup> Gesser (2012, p. 51, grifo da autora), afirma que “[a] palavra cinestesia descreve o sentido da sensação de movimento muscular, isto é, físico. Cinestesia e cinestésico são palavras derivadas do grego kineo: que significa movimento; e aísthesis: que significa sensação. Cinestesia, portanto, descreve um estilo de aprendizagem que envolve a estimulação dos nervos, músculos, articulações e tendões”.



tégias diretas (de memória, cognitivas, de compensação) e estratégias indiretas (metacognitivas, afetivas e sociais).

Essas estratégias são explicadas da seguinte forma:

**Estratégias de memória** – ajudam os alunos a armazenar e manter a informação. **Estratégias cognitivas** – capacitam os aprendizes a entender e produzir língua. **Estratégias de compensação** – permitem aos alunos se comunicarem apesar de suas deficiências no conhecimento da linguagem. **Estratégias metacognitivas** – permitem que os aprendizes controlem seu próprio aprendizado através da organização, planejamento e avaliação. **Estratégias afetivas** – ajudam os alunos a ganhar controle sobre suas emoções, atitudes, motivações e valores. **Estratégias sociais** – ajudam os alunos a interagir com outras pessoas (GESSER, 2012, p. 60, grifos da autora).

Todas essas estratégias são exploradas tanto por professores, que buscam ajudar os alunos a solucionar as dificuldades em suas aulas, como pelos alunos, que criam uma melhor forma de aprender determinado conteúdo. No contexto de ensino e aprendizagem de Libras, por exemplo, estudos mostram que os alunos buscam as seguintes soluções: assistir, no *YouTube* a vídeos com o vocabulário estudado em sala de aula, a narrativas de *Youtubers* e minicursos de Libras *on-line*. Outros, também, optam pelo uso de *softwares* de tradução de textos em língua portuguesa para Libras, tais como: o *HandTalk* e o *ProDeaf*. Há, ainda, aqueles que buscam alternativas como manter contato com falantes de Libras (surdos ou ouvintes); fazer o uso de dicionários, livros e apostilas de Libras e escrever ou desenhar no caderno os sinais aprendidos. Alguns alunos também buscam algumas estratégias de memória para facilitar a decodificação dos sinais em Libras, tais como os métodos de dedução, repetição ou associação (ALMEIDA, 2012; GESSER, 2012).

### 3 Metodologia

Este estudo é pautado pelos princípios das abordagens qualitativa e descritiva (MARCONI; LAKATOS, 2001) e foi realizado com alunos que cursam a disciplina de Libras na Universidade Federal de Goiás (UFG), *Campus Goiânia-GO*, no segundo semestre de 2018. Na UFG, todos os licenciandos cursam a disciplina de Libras por apenas um semestre (com exceção dos alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Letras: Libras), com carga horária semestral de 64 horas, equivalendo, praticamente, a cinco meses de estudos teóricos e práticos, com encontros de 4 horas semanais.

Nesse mesmo ano, em lista cedida pela secretaria da Faculdade de Letras da UFG, a disciplina de Libras foi ofertada para 5 cursos de licenciatura, divididos em 12 turmas. O universo é de 125 alunos das seguintes licenciaturas: Ciências Sociais; Dança; Educação Física (matutino e vespertino); Física (vespertino e noturno) e Matemática. Desses, 91 aceitaram participar da pesquisa respondendo a um questionário sobre seu processo de aprendizagem de Libras, conforme ilustrado na Figura 3.

**Figura 3 – Questionário aplicado aos participantes deste estudo**

1 – Codinome?
2 – Idade?
3 – Sexo?
4 – Há quanto tempo estuda Libras?
5 – Você teve dificuldades para aprender Libras? ( ) SIM ( ) NÃO. Justifique sua resposta.
6 – Quais estratégias você utilizou para aprender Libras durante as aulas e fora delas?
7 – Você considera que essas estratégias foram suficientes para sua aprendizagem? ( ) SIM ( ) NÃO. Justifique sua resposta.
8 – Você faz uso da escrita em português durante as aulas de Libras? ( ) SIM ( ) NÃO
9 – Caso tenha respondido negativamente à questão anterior, você sente necessidade de fazer anotações durante as aulas de Libras? ( ) SIM ( ) NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: pertencer ao quadro de alunos matriculados na disciplina de Li-

bras; aceitar participar da pesquisa de forma voluntária, e, por último, aceitar e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram a recusa do aluno a participar da pesquisa e a assinar o TCLE.

O questionário submetido aos 91 participantes procurou coletar informações básicas dos alunos, como, por exemplo, a escolha dos pseudônimos (para garantir o anonimato), a idade, o sexo e o período em que começou a estudar Libras. Além disso, buscou coletar informações mais específicas referentes às dificuldades enfrentadas para aprender Libras e as estratégias que foram utilizadas nesse período. A escolha do questionário, nesta pesquisa, se deu por ser um instrumento capaz de atingir um maior número de participantes em um período curto de tempo (MARCONI; LAKATOS, 2001). O questionário, contendo nove perguntas no formato aberto e fechado, foi aplicado no final do semestre para cada turma durante as aulas da disciplina de Libras.

## 4 Resultados e discussões

Nesta seção são apresentados os dados levantados na pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas, e a análise dos resultados obtidos.

### 4.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Na questão 1 do questionário, os alunos tiveram a liberdade de escolher um codinome, garantindo, assim, o anonimato.

A tabulação das questões 2 e 3 indica que, dos 91 alunos matriculados na disciplina, 56 são do sexo masculino, e 35, do sexo feminino, com idade variando de 18 a 32 anos. As respostas à questão 4 indicam que 88 alunos (96,8%) tiveram o primeiro contato com a Libras na disciplina, durante os 5 meses de estudo. No entanto, três alunos (3,2%) disseram que tiveram alguma relação com a língua em outros espaços, como igrejas e escolas, variando de 2 a 8 anos de aproximação com a Libras.

## 4.2 Dificuldades encontradas

As respostas à questão 5, apresentadas na Tabela 1, indicam que, do total de 91 alunos, quarenta e cinco (49,4%) alegaram que tiveram dificuldades para aprender Libras. Quarenta e quatro alunos (48,3%) responderam que não tiveram dificuldades, e dois estudantes (2,3%) optaram por não responder.

**Tabela 1** – Distribuição dos alunos quanto a terem ou não dificuldades para aprender Libras

<b>CURSOS</b>	<b>TIVERAM DIFICULDADES</b>	<b>NAO TIVERAM DIFICULDADES</b>	<b>NAO RESPONDERAM</b>
Ciências Sociais	12	03	-
Dança	09	02	-
Ed. Física (Matutino e Vespertino)	11	12	-
Física (Vespertino e Noturno)	07	23	02
Matemática	06	04	-
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>44</b>	<b>02</b>

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Ao justificarem suas respostas, os alunos expressaram livremente seus pontos de vista a esse respeito. As justificativas apresentadas por aqueles que tiveram dificuldades para aprender Libras foram agrupadas em categorias e os resultados estão sintetizados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Principais dificuldades encontradas na aprendizagem de Libras**

CATEGORIAS	CURSOS					Total	Total (em %)
	Ciências Sociais	Dança	Educação Física	Física	Matemática		
Pouco contato com a língua	04	03	03	05	03	<b>18</b>	40%
Imprecisão dos vídeos e imagens	-	-	-	01	-	<b>01</b>	2,2%
Pouco material didático	-	-	01	-	-	<b>01</b>	2,2%
Grande quantidade de sinais	-	-	01	01	01	<b>03</b>	6,7%
Expressões faciais	-	01	01	-	-	<b>02</b>	4,4%
Movimento	-	-	01	-	-	<b>01</b>	2,2%
Coordenação motora	01	-	01	-	-	<b>02</b>	4,4%
Sinais parecidos	-	-	02	-	01	<b>03</b>	6,7%
Internalização dos sinais	03	01	-	-	-	<b>04</b>	9%
Modalidade linguística	03	01	-	-	01	<b>05</b>	11,1%
Atenção	01	01	-	-	-	<b>02</b>	4,4%
Não justificou sua resposta	-	02	01	-	-	<b>03</b>	6,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as principais dificuldades consideradas pelos 45 alunos sobre a aprendizagem de Libras, 18 (40%) mencionaram o pouco contato que têm com a língua em seu dia a dia, como mostram os seguintes relatos:

[1]

O contato com uma nova língua já é muito difícil. Como a Libras é uma língua sinalizada e totalmente visual, torna-se um pouco mais complexa a sua aprendizagem (Marcus – Ciências Sociais).

[2]

Faltou tempo para praticar (Leonardo – Física).

[3]

Eu tive dificuldade, pois não tive nenhum contato com a Libras antes da matéria (Lívia – Educação Física).



Essas dificuldades ilustram o que Gesser (2012) chama de pouca familiarização dos alunos em *falar com as mãos*. Além disso, outro fator que contribui para que essas dificuldades apareçam é a carga horária reduzida destinada à disciplina (vide relato 2). Assim, podemos depreender que os professores não têm uma carga horária suficiente para ensinar a língua, bem como para falar das leis, da cultura surda e das metodologias de ensino voltadas para o ensino da língua etc. (ALMEIDA, 2012; COSTA; LACERDA, 2015; PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018). Uma possível solução para esse problema levantado seria, por exemplo, ampliar a carga horária da disciplina, de modo que fosse ministrada em mais semestres.

Cinco estudantes (11,1%) relataram dificuldades relacionadas à modalidade linguística, ou seja, o distanciamento entre a Libras, de modalidade visual e motora<sup>5</sup> ou visuoespacial e a língua portuguesa, de modalidade oral e auditiva, o que provoca certo “estranhamento” aos aprendizes quando vão aprender Libras, dado que eles não estão acostumados a usar as mãos, os olhos e o corpo para produzir e compreender sentenças (GESSER, 2012), como ilustram os seguintes relatos:

[4]

Aprender a estrutura da Libras foi muito difícil, pois é uma língua totalmente diferente da língua portuguesa (Sr. Anderson – Física).

[5]

A maior dificuldade é tentar traduzir ao pé da letra para o português (Gui – Ciências Sociais).

[6]

Eu fico um pouco desesperada por estar recebendo muitas informações ao mesmo tempo. Pensar em Libras para mim foi difícil, pois é uma estrutura muito diferente das línguas que eu domino, que são o português e o inglês (Joyce – Dança).

<sup>5</sup> Quadros e Karnopp (2004, p. 47) afirmam que “[a]s línguas de sinais são denominadas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”.

Por sua vez, quatro estudantes (9%) relatam dificuldades com a internalização dos sinais, como é ilustrado neste relato:

[7]

Eu tive dificuldades para memorizar os sinais, principalmente do alfabeto (Jefferson – Ciências Sociais).

A dificuldade de internalização de sinais é explicada por Fayol (2014, p. 19) quando afirma que “[o]s seres humanos só conseguem levar (quase-) simultaneamente em conta um número muito limitado de informações. São cerceados por sua capacidade limitada de memória imediata e de atenção”. Uma das estratégias que pode facilitar esse processo de internalização dos sinais é o uso da escrita das línguas de sinais (ELiS), que poderá ajudar o “aluno a fazer anotações e, com isso, ter algum documento a ser consultado fora de sala de aula, não ficando preso, por exemplo, a materiais disponibilizados apenas em livros, apostilas ou na internet” (FREITAS; FIGUEIREDO, 2019, p. 55).

As categorias relacionadas às dificuldades de sinais parecidos e a grande quantidade de sinais foram marcadas por 3 participantes, o que corresponde a 6,7%. Em seguida, 2 participantes (4,4%) apontaram dificuldades relacionadas à falta de atenção, coordenação motora e expressões faciais e, por fim, 1 participante (2,2%) relatou dificuldades sobre imprecisão dos vídeos e imagens, pouco material didático e movimento. Para ilustrar esses resultados são apresentados, a seguir, alguns relatos dos participantes em relação às dificuldades encontradas nessas categorias.

[8]

A minha principal dificuldade foi em obter coordenação motora com os movimentos, a direção e as expressões faciais (Vinnycius – Educação Física).

[9]

Manter a concentração durante as aulas é muito difícil. Quando eu entendia um sinal, já estava sendo ensinado outro (Vieira – Matemática).

[10]

É muito difícil, para mim, manter uma atenção demasiada, focada na contenção corporal para visualização do movimento (Zé – Dança).

[11]

Encontrei um pouco de dificuldade por existirem vários sinais iguais com palavras distintas. Além disso, pela pouca prática no cotidiano (Larissa – Matemática).

[12]

A minha dificuldade está em encontrar material de estudo para a língua. Eu encontrei várias apostilas, mas não sabia como era exatamente a representação dos sinais (Lucas – Matemática).

Conforme mostram os relatos 9 e 10, alguns alunos, como Vieira e Zé, têm dificuldade em manter a concentração durante as aulas de Libras, pois, se o aprendiz desvia o olhar durante a produção de um sinal pelo professor, ele perde parte das explicações, e isso acaba comprometendo seu processo de aprendizagem.

### 4.3 Fatores que contribuíram para o não surgimento de dificuldades

Ainda quanto ao solicitado na questão 5, os alunos que não tiveram dificuldades para aprendizagem de Libras mencionaram, ao justificarem sua resposta, alguns fatores que contribuíram para o não surgimento de obstáculos. Um deles foi o interesse pela disciplina, bem como o conhecimento de outros idiomas, como podemos observar nos seguintes relatos.

[13]

Já cursei Teatro e sempre gostei de me comunicar em Libras, pois eu sempre vi uma oportunidade de explorar mais meu corpo e minhas expressões. É um universo maravilhoso que possibilita enxergar mais ainda a humanidade, pois falamos mais com o corpo do que com as palavras (Zé – Física).

[14]

Eu gostei muito da matéria, assim é mais fácil aprender. Eu acho que a disciplina contribuiu muito para minha aprendizagem como um todo (Fepa – Física).

[15]

Eu já falo dois idiomas e estudo um terceiro. A Libras seria meu quarto idioma. Depois que se aprende um segundo idioma, fica mais fácil aprender outros (Lyra – Educação Física).

É possível identificar nos relatos 13 e 14 a importância que os estudantes Zé e Fepa atribuem à disciplina para sua formação. Ambos demonstram dedicação e entusiasmo para a aprendizagem de Libras. Esses fatores contribuem para a aprendizagem da língua, pois os alunos estão motivados para lidar com possíveis obstáculos na aprendizagem. Por sua vez, Lyra, no relato 15, menciona ter conhecimento em três línguas, o que, de fato, contribuiu para a aprendizagem de uma quarta: a Libras.

Segundo Gesser (2010, 2012), quando o indivíduo vivencia outro idioma, o processo de aprendizagem de outras línguas é mais fácil porque o aluno desenvolve competência linguística e comunicativa, e isso contribui para o desaparecimento de crenças de que aprender uma nova língua seja um empreendimento difícil. Nesse sentido, embora a Libras tenha diferenças em relação às línguas orais, o contato da participante Lyra com outras línguas (vide relato 15) facilitou-lhe o desenvolvimento de habilidades na Libras.

#### 4.4 Estratégias utilizadas pelos alunos

A questão 6 do questionário tinha por finalidade identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos durante as aulas e fora delas. A Tabela 3 apresenta o resultado da tabulação das respostas dadas pelos participantes da pesquisa, indicando as estratégias mais usadas para a aprendizagem da Libras. Nesta questão, os alunos podiam indicar livremente mais de uma estratégia, chegando-se a um total de 185 respostas tabuladas.

**Tabela 3 – Estratégias mais utilizadas para aprender Libras durante as aulas e fora delas**

CATEGORIAS	CURSOS						Total (em %)
	Ciências Sociais	Dança	Educação Física	Física	Matemática	Total	
Vídeos	13	08	09	12	09	<b>51</b>	27,6%
Aplicativos de tradução (celular)	-	01	11	11	05	<b>28</b>	15,1%
Explicação do professor	03	04	07	09	02	<b>25</b>	13,5%
Estratégias de memória (repetições)	02	02	04	12	02	<b>22</b>	11,9%
Apostilas e livros	07	02	03	02	02	<b>16</b>	8,6%
Uso da escrita em Português	01	04	02	03	01	<b>11</b>	5,9%
Prática com colegas de sala	-	-	04	04	02	<b>10</b>	5,4%
Atividades realizadas em sala	02	-	02	04	-	<b>08</b>	4,3%
Contato com falantes	02	02	-	03	-	<b>07</b>	3,8%
Slides com imagens	-	-	04	03	-	<b>07</b>	3,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para ilustrar esses resultados, os relatos dos participantes transcritos, a seguir, indicam que estratégias utilizaram durante as aulas e fora delas.

[16]

Durante as aulas, prestei bastante atenção nas explicações do professor. Em casa, procurei estudar através de um aplicativo chamado *HandTalk* (Gustavo Henrique – Física).

[17]

No início, eu via imagens e/ou fotos dos sinais. Porém, senti muita dificuldade em entender os sinais com movimento. A forma mais eficiente que encontrei foi ver vídeos dos sinais e conversar com os colegas do curso (Antônio José – Matemática).

[18]

Utilizei a repetição dos mesmos sinais várias vezes. Além disso, procurava conversar com surdos (Sarah – Física).



[19]

As estratégias que mais utilizei para aprender Libras foram videoaulas, em sua maioria postadas em canais no YouTube. Além disso, procurei fazer uso de livros e apostilas explicativas com ilustrações (Gustavo Henrique – Física).

[20]

Eu fazia anotações dos sinais em português. Além disso, buscava vídeos e apostilas (Jéssica – Ciências Sociais).

Essas respostas dos participantes indicam que cada aprendiz teve uma forma peculiar de lidar com os obstáculos encontrados durante a aprendizagem de Libras. No entanto, é preciso verificar se tais estratégias foram eficazes para a aprendizagem do idioma.

#### 4.5 Eficácia das estratégias

Nesse sentido, a questão 7 do questionário tinha por finalidade saber dos alunos se as estratégias utilizadas foram suficientes para sua aprendizagem, isto é, se elas tiveram um papel importante ou não na sua aprendizagem.

Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam, na percepção dos alunos, a eficácia de cada uma das estratégias utilizadas, tendo sido relatados dez diferentes tipos de estratégias.

Entre as estratégias consideradas eficazes para aprendizagem da Libras, quatro foram mais recorrentes nas indicações dos alunos: vídeos (26 indicações), atenção às explicações do professor (20), estratégia de uso da repetição para ajudar no processo de memorização (17) e aplicativos de tradução de Libras para celular (15 indicações). Já entre as estratégias consideradas insuficientes para a aprendizagem de Libras, quatro receberam uma quantidade maior de indicações: vídeos (25 indicações), aplicativos de celular (13), apostilas e livros (10) e escrita dos sinais em Língua Portuguesa (8).

**Tabela 4 – Eficácia das estratégias para a aprendizagem da Libras**

CATEGORIAS	SIM	NÃO
Vídeos	26	25
Explicação do professor	20	05
Estratégias de memória (repetição)	17	05
Aplicativos de tradução de Libras para celular	15	13
Prática com colegas de sala	08	02
Apostilas e livros	06	10
Atividades realizadas em sala de aula	06	02
Contato com falantes de Libras	05	02
Uso da escrita em Português	03	08
Slides com imagens	02	05

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Outras estratégias foram indicadas, mas por uma quantidade menos expressiva de alunos, seja pela sua eficácia, seja por serem consideradas insuficientes. Os seguintes relatos justificam as escolhas de alguns alunos:

[21]

Se o contato com a língua for frequente e, além disso, tiver interação com surdos e ouvintes fluentes, eu aprendo bastante (Lara – Matemática).

[22]

Para mim, a estratégia de repetição foi muito boa, pois ninguém aprende uma língua sem estudar (Camila – Educação Física).

[23]

As explicações do professor auxiliaram bastante. Mas a prática fora das aulas e os vídeos que são gravados no final da aula ajudam na memorização (Gestão – Dança).

A utilização de vídeos e aplicativos de celular, neste estudo, divide a opinião dos alunos sobre a eficácia desses recursos. Do total de 51 alunos que relataram utilizar vídeos, 26 (50,9%) consideram

que essa estratégia ajuda na aprendizagem de Libras por ser um material de fácil acesso. No entanto, ao se referirem ao uso de vídeos, 25 alunos (49,1%) alegam que neles há muitas variações de sinais diferentes do que é aprendido em sala de aula. Em relação ao uso de aplicativos, do total de 28 alunos que optaram por usar esse recurso, 15 (53,6%) afirmam ser uma estratégia importante para aprender sinais isolados. No entanto, 13 (46,4%) mencionam que tal estratégia não é eficaz, pois se trata de uma ferramenta que pode desviar a atenção durante a aprendizagem de Libras e, também, por precisar de internet e espaço na memória do celular para abrigar o aplicativo.

As seguintes falas dos alunos justificam suas respostas:

[24]

Tentar conversar com algum falante é uma estratégia ótima. Mas, ver os vídeos dos sinais é muito eficiente, pois, ao ter esse material no *smartphone*, é possível você ter acesso em qualquer momento (Antônio José – Matemática).

[25]

Eu considero que a utilização de vídeos foi importante, pois, nas apostilas, as imagens são estáticas e o movimento não fica claro para visualização do sinal (Gui – Ciências Sociais).

[26]

Há variações entre o que se aprende em aula e o que é visto em vídeos e aplicativos de celular (Alexandre – Matemática).

[27]

Os vídeos e as ilustrações dificultavam bastante o meu aprendizado, pois há muitas variações de sinais, e eu não consigo saber qual devo utilizar (Júlio – Física).

Entre as estratégias consideradas ineficazes pelos aprendizes, foi indicado, em terceiro lugar, o uso de apostilas e livros para estudar os sinais. Dos 16 alunos que apontaram esta estratégia, 10 (62,5%) explicam que a reprodução de imagens é insuficiente para

representar de forma precisa os sinais da Libras, e apenas 6 alunos (37,5%) que utilizaram esta estratégia a consideraram eficaz.

Quanto à utilização da escrita em língua portuguesa para fazer registros dos sinais em Libras, de um total de 11 alunos que mencionaram essa estratégia, 8 (72,7%) alegam ser uma estratégia imprecisa para descrição dos sinais, e apenas 3 (27,3%) a consideraram eficaz.

Dos 7 alunos que afirmam recorrer aos materiais disponibilizados pelo professor, em forma de *slides*, 5 (71,4%) relatam limitações nas informações neles contidas, e apenas 2 (28,6) alunos os consideram eficazes para a aprendizagem de Libras.

Os relatos, a seguir, ilustram as percepções dos alunos sobre algumas estratégias utilizadas.

[28]

De certa forma, o recurso de imagens não é suficiente. Há muitos movimentos complexos (Júlia – Dança).

[29]

As apostilas limitam entender os sinais, pois os desenhos não demonstram movimentos. Além disso, a escrita em português é extensa, e fica muito confuso. Os vídeos, geralmente, são muito longos (Jéssica – Ciências Sociais).

[30]

Para melhorar o aproveitamento do estudo de Libras, só a apostila não é suficiente. É necessário que o aluno busque ter contato e diálogo com pessoas surdas, pois, assim, é possível colocar em prática os resultados de seu esforço (Gilson – Educação Física).

[31]

Embora eu assista aos vídeos disponibilizados pela turma, em nosso grupo, não consigo registrar os sinais. É uma dependência muito grande do celular, que demanda memória

no armazenamento, bateria, internet etc. Eu consigo estudar melhor longe do celular, então, nesse caso, é difícil estudar (Ludwig – Ciências sociais).

Esses dados corroboram os resultados de algumas pesquisas que mostram que o uso de imagens, apostilas e *slides* não conseguem representar o sinal em sua forma correta, pois esses recursos não são capazes de representar precisamente os movimentos dos braços, das mãos e dos dedos usados em sua produção (FREITAS; FIGUEIREDO; BARROS, 2019; McCLEARY; VIOTTI; LEITE, 2010). Quanto ao uso do português escrito nas aulas de línguas de sinais, McCleary, Viotti e Leite (2010, p. 265, grifo dos autores) explicam que “o processo de transcrever a língua por meio de símbolos discretos e limitados promove uma “redução” ou simplificação dos dados”.

*Slides*, imagens em dicionários, livros e apostilas em contextos de ensino-aprendizagem de línguas sinalizadas podem ser utilizados para a apresentação dos sinais, porém, muitas vezes, se configuram como ferramentas ineficientes. O uso desses recursos, por exemplo, pode levar aprendizes iniciantes, que nunca tiveram contato com a língua, a fazer várias escolhas equivocadas com base na sua interpretação do material apresentado.

#### 4.6 Uso da escrita em português durante as aulas de Libras

A questão 8 do questionário procurava identificar se os alunos utilizavam a estratégia de escrever em língua portuguesa para fazer anotações durante as aulas de Libras. Os resultados estão exibidos na Tabela 5.



**Tabela 5 – Uso da escrita em português na aprendizagem da Libras**

<b>CURSOS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>NÃO RESPONDERAM</b>	<b>TOTAL</b>
Ciências Sociais	0	15	-	15
Dança	3	8	-	11
Ed. Física (Matutino e Vespertino)	6	17	-	23
Física (Vespertino e Noturno)	2	27	3	32
Matemática	0	10	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>77</b>	<b>3</b>	<b>91</b>

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Onze participantes (12,1%) mencionaram usar a escrita em português como uma forma de registrar os sinais em Libras em sala de aula, ao passo que 77 (84,6%) não fazem anotações em português durante as aulas e 3 (3,3%) não responderam. Como pode ser observado na Tabela 4, dos alunos que utilizaram essa estratégia, a maioria reconhece que a sua utilização não foi uma estratégia bem-sucedida para aprendizagem, visto que o uso do português escrito se mostrou não apropriado para o registro da Libras. Outro fator que também contribui para que a maioria dos alunos não faça uso da escrita durante a aula de Libras consiste na dificuldade que encontram para manter a atenção às explicações do professor e, simultaneamente, fazer o uso da escrita, como podemos verificar nos seguintes relatos:

[32]

Era muito raro eu escrever. Não escrevo porque não dá pra dividir a atenção entre a explicação do professor e a escrita. Quando escrevia, ao ler o que escrevi, não dava para entender ou associar o sinal que havia aprendido na aula. Por isso, eu percebi que, melhor do que escrever, é prestar atenção durante as aulas (Bruna – Dança).

[33]

Às vezes, quando escrevia durante as aulas eu sempre me desconcentrava. Então, achei melhor focar nas explicações do professor (Matheus – Dança).

[34]

Eu não escrevia porque não sabia como passar o movimento do sinal para o papel (Thaynara – Matemática).

[35]

No começo do semestre tentei escrever para representar os sinais. Porém, era difícil escrever enquanto o professor estava fazendo os sinais, além da dificuldade de reescrever as palavras e representar na forma escrita (Vieira – Matemática).

Os dados indicam a necessidade de inserção da escrita de sinais nas aulas de Libras. É possível valer-se do sistema ELiS, posto que a escrita da língua portuguesa não consegue registrar as unidades linguísticas da Libras. Assim, é preciso chamar a atenção de profissionais que trabalham com o ensino de línguas de sinais sobre os reais objetivos da escrita das línguas de sinais, bem como capacitá-los, oferecendo a eles cursos de formação continuada.

#### 4.7 Necessidade ou não de fazer anotações durante as aulas de Libras

A última questão do questionário procurava saber se os alunos sentiram ou não a necessidade do uso da escrita em português durante as aulas de Libras e foi respondida somente por 77 alunos, conforme é verificado na Tabela 6.

**Tabela 6 – Necessidade ou não do uso da escrita em português durante as aulas de Libras**

CURSOS	SIM	NÃO	TOTAL
Ciências Sociais	7	8	15
Dança	3	5	8
Ed. Física (Matutino e Vespertino)	6	11	22
Física (Vespertino e Noturno)	7	20	27
Matemática	4	6	10
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>50</b>	<b>77</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 77 alunos que não utilizaram a escrita em língua portuguesa durante as aulas de Libras, 27 (35,1%) relataram sentir falta desse recurso para registrar os conteúdos em sala de aula para, depois, poder revisá-los em casa. Por sua vez, 50 (64,9%) mencionaram não sentir falta da escrita para anotações, pois há outros recursos que auxiliam na aprendizagem de Libras, como aplicativos, vídeos, apostilas, entre outros.

A seguir, são apresentados alguns relatos dos estudantes que sentiram falta de usar a escrita durante as aulas de Libras.

[36]

Sinto falta da escrita para lembrar o conteúdo ministrado (Laura – Matemática).

[37]

Sinto falta da escrita, pois tenho mais facilidade em estudar por meio de resumos (Lara – Matemática).

[38]

A não utilização de uma escrita causa uma perda considerável de aprendizagem da língua (Marcus – Ciências Sociais).

[39]

Sinto falta de escrever, pois, no processo de aprendizagem de uma língua, precisamos escrevê-la para estudar com uma maior autonomia (Ludwig – Ciências Sociais).

[40]

Como ouvinte, sempre associei o ato de aprender/estudar à escrita como forma de estabelecer relações, vínculos, semelhanças e definições entre a disciplina e o conhecimento que eu já possuía (José Pedro – Física).

As respostas desses alunos indicam que a inserção da escrita das línguas de sinais nas aulas de Libras pode ser uma estraté-

gia eficaz para auxiliá-los durante a aprendizagem dessa língua, uma vez que a língua portuguesa não é adequada para registrar as unidades linguísticas da Libras. Além disso, a aprendizagem da escrita das línguas de sinais pode levar alunos iniciantes a desempenhar reflexões linguísticas sobre a Libras, tornando-os capazes de expressar suas ideias e transmitir mensagens por escrito nessa língua.

## Considerações finais

Este estudo teve por objetivo identificar as percepções dos alunos em relação às dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem de Libras, bem como as estratégias que utilizaram para aprender essa língua.

Verifica-se que algumas dificuldades na aprendizagem de Libras decorrem, em sua maioria, do pouco tempo que os estudantes têm para aprender a língua, visto que eles têm contato formal com a Libras, em seu curso de graduação, apenas por um semestre, o que leva à reflexão sobre a necessidade de que seja ampliada a carga horária da disciplina, de modo que possa ser ministrada em mais do que um semestre. O aumento da carga horária possibilitaria aos alunos um conhecimento mais profundo da língua e mais oportunidades de usá-la em tarefas comunicativas.

Com base nesse resultado, pode-se propor projetos de extensão por meio dos quais falantes de Libras (surdos e ouvintes) interajam com os alunos da disciplina ou criem novas formas de interação da língua no âmbito educacional. Uma das formas de promover interação é propor que os alunos ouvintes se juntem aos surdos em sessões de *tandem*<sup>6</sup>, fora do horário de aula, nas quais surdos poderiam ensinar Libras para os ouvintes e aprender com estes o português escrito (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2019).

<sup>6</sup> A aprendizagem em tandem é definida como uma forma colaborativa de ensino de línguas em que duas pessoas com línguas nativas diferentes, ou proficientes nas línguas, trabalham em pares para aprender a língua um do outro (BRAMMERTS, 1996; FIGUEIREDO, 2019).

Observa-se, também, que algumas estratégias utilizadas pelos alunos são malsucedidas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua de sinais. Por exemplo, o uso de *slides* feitos pelo professor, de apostilas e da escrita em língua portuguesa não colaboram de forma eficaz para a aprendizagem dos alunos, já que tais estratégias geram insegurança para aprendizagem da Libras por não registrarem a forma como os sinais são produzidos.

Em contrapartida, algumas estratégias relacionadas a recursos visuais, como o uso de vídeo e de aplicativos de celulares, foram consideradas eficazes pela maioria dos estudantes, por lhes possibilitarem observar como os sinais são produzidos e, assim, poder praticá-los.

A discussão dos dados aponta para a necessidade de uso de metodologias mais eficazes de ensino de Libras, como, por exemplo, promover o ensino da ELiS em sala de aula, visto que tal prática não é ensinada na grande maioria das instituições, o que possibilitaria aos aprendizes registrar os sinais aprendidos, para poder estudá-los e revisá-los. O professor, ao fazer uso da ELiS em suas aulas, poderá promover e incentivar a leitura e a produção de textos em língua de sinais. Dessa forma, os alunos poderão ter acesso à língua por meio da escrita, não ficando tão dependentes de vídeos, aplicativos, explicações do professor, *slides* e apostilas, entre outros recursos.

Assim, com base nos resultados desta pesquisa, propõe-se aos professores que discutam com seus alunos sobre quais estratégias podem ajudá-los a aprender Libras e, com isso, torná-los estudantes mais autônomos e atuantes no processo de aprendizagem dessa língua.

## Referências

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. **Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.



BARROS, Mariângela Estelita. *ELiS – escrita das línguas de sinais*: proposta teórica e verificação prática. 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARROS. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.

BRAMMERTS, Helmut. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. *In*: LITTLE, David; BRAMMERTS, Helmut (ed.). **A guide to language learning in tandem via the Internet**. CLCS Occasional Paper, n. 46, Dublin: Trinity College, Centre for Language and Communication Studies, 1996. p. 9-22.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 22 dez. 2005.

COSTA, Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n. esp, p. 759-772, 2015.

FAYOL, Michel. **Aquisição da escrita**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. SP: Parábola, 2019.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de; OLIVEIRA, Quintino Martins de. A deaf and a hearing student learning Portuguese and Libras in a tandem context. **Revista do GEL**, v. 15, p. 58-72, 2019.

FREITAS, Guilherme Gonçalves de.; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. O processo de colaboração na produção de textos em escrita das línguas de sinais (ELiS): um estudo sobre as interações entre alunos surdos. **Pensares em Revista**, São Gonçalo – RJ, n. 14, p. 52-73, 2019.

FREITAS, Guilherme Gonçalves de.; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de.; BARROS, Mariângela Estelita. Por que escrever em língua de sinais? **Revista diálogos (RevDia)**, v. 8, n. 2, p. 54-69, 2019.

FREITAS, Maria do Socorro Araujo de.; SILVA, Jacqueline Silva da. O ensino da disciplina de Libras: contribuições para a formação de professores no curso de pedagogia. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop – MT, v. 8, n.1, p. 118-132, 2018.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”**: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na área de Multiculturalismo, Plurilinguismo e Educação Bilíngue) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino de Libras como L2**. Material didático desenvolvido para o curso de Letras: Libras na modalidade distância: Florianópolis: UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Formação de professores de Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. **Revista Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 29, n. especial, p. 279-299, 2015.

LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; GIROTO, Claudia Regina Mosca. A disciplina Libras na formação de professores: desafios para a formulação de espaços educacionais bilíngues. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 864-886, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

McCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani; LEITE, Tarcísio. A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **Revista de Linguística Alfa**. São Paulo, v. 54, n. 1, p. 265-289, 2010.

OXFORD, Rebecca. Direct strategies for dealing with language. *In*: \_\_\_\_\_. (ed.). **Language learning strategies**: What every teacher should know. Boston, MA: Heinle & Heinle Publishers, 1990. p. 37-55.

PAIVA, Glauca Xavier dos Santos.; FARIA, Juliana Guimarães.; CHAVEIRO, Neuma. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores:

desafios e possibilidades. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 68-80, jan. / jun., 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

REID, Joy. M. (ed.). **Understanding learning styles in the second language classroom**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1998.

XAVIER, André Nogueira. De que forma a disciplina de “Libras” pode contribuir com a formação de professores para a educação inclusiva? **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 3-24, jan. / jun., 2018.